

A PERFORMATIVIDADE NO CONGADO: “CANÇÕES” E IDENTIDADES RESISTENTES

Victor Vianna Guedes (UFOP)

viannaguedes@gmail.com

Kassandra da Silva Muniz (UFOP)

kassymuniz@gmail.com

A seguinte pesquisa tem como objetivo analisar as “canções” de congado, como manifestação afrocultural e, a partir da teoria de performatividade de Austin (1990), observar como essas são tecidas como identidade no fio da diáspora africana. A partir do levantamento de material bibliográfico sobre o congado e as identidades de seus membros na América Latina – dada à invisibilidade de intelectuais e temáticas africanas no Brasil – observar como a linguagem performatiza essas identidades. Com o propósito de analisar a relação entre identidade e linguagem manifestada nos “cânticos” religiosos em que a cultura afro se consolidou, dado a riqueza desses significados nessa prática simbólica, coloca-se em pauta se o congado seria uma manifestação cultural de matriz africana no meio católico ou se seria uma tradição católica dentro de uma manifestação de matriz afro. Dando continuidade a essa análise, usaremos como referencial teórico as reflexões no campo da pragmática, por meio dos conceitos de performatividade e os estudos culturais e identitários (HALL, 2010). Para essa comunicação oral, portanto, exibiremos os resultados iniciais da discussão teórica empreendida, no que se refere à relação entre identidade e performatividade (AUSTIN, 1990) nos grupos congadeiros de Minas Gerais. Também usaremos as ideias de pós-modernidade de Hall (2010) na (re)construção identitária. Dessa forma, iremos apresentar nesta comunicação a relação entre linguagem e identidades a partir da área de pragmática, principalmente a visão performativa da linguagem que se encontra em Austin. Os resultados mostram que o conceito de performatividade nos ajuda a entender os cânticos entoados no congado que acabam por restabelecer e ressignificar a memória do povo africano no Brasil.